

## **Acidentes domésticos recorrentes ao longo da primeira infância: uma análise documental**

Yasmin Alves Fernández<sup>1</sup>

Gisele Cristina Tertuliano<sup>2</sup>

**Resumo:** A primeira infância é o período que compreende os primeiros seis anos de vida de uma criança. Nesse período ocorre grande parte do seu desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo. A criança tende a explorar o mundo e a fazer descobertas através de seu corpo. Com base na curiosidade e em seu espírito aventureiro, tais experiências podem colocar a saúde e bem-estar delas em risco, caso não haja supervisão. Um momento de descuido, ou ausência de vigilância adequada pode gerar um acidente doméstico. **Objetivo:** Analisar na literatura científica brasileira quais são os principais acidentes domésticos de maior recorrência ao longo da primeira infância. **Metodologia:** Foram utilizados artigos e livretos presentes na biblioteca virtual em saúde e websites com temática voltada para a saúde infantil. A fim de realizar a busca desses materiais utilizou-se uma combinação de palavras-chave (por meio do operador booleano “and”), como: acidentes domésticos, primeira infância, artigos, livreto, prevenção. Foram utilizados como critérios de inclusão: tratar-se de um artigo ou livreto, com a temática da prevenção dos acidentes domésticos ao longo da primeira infância. Ser gratuito, estar disponível na íntegra, e redigido no idioma português. **Principais resultados:** As quedas foram o acidente doméstico que mais levaram a internações e hospitalizações. Já em segundo lugar aparecem as queimaduras por escaldaduras, que expõem a criança ao trauma psicológico por conta das cicatrizes e sequelas. Foi observado que os acidentes domésticos apresentam predomínio de vítimas do sexo masculino, e que alguns fatores culturais, sociais e econômicos estão intimamente relacionados ao aumento da exposição das crianças aos riscos de se tornarem vítimas. **Conclusão:** Essa análise documental possibilitou ampliar os conhecimentos acerca dos principais acidentes domésticos ocorridos ao longo da primeira infância. Há poucos estudos sobre essa temática e as referências são antigas.

**Palavras-chave:** Acidentes Domésticos; Saúde da Criança; Pré-escolar.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Enfermagem. E-mail: yasminalvesfernandez@gmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Enfermagem. E-mail: giseletertuliano@cesuca.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira infância, período que compreende os primeiros seis anos de vida das crianças, é a fase onde ocorre a maior parte do seu desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo. Para que tais mudanças ocorram a criança passa pelo processo de aprendizagem principalmente repetindo e reproduzindo atitudes das pessoas que estão ao seu redor.<sup>(1,2)</sup>

Ao longo desse processo, a criança utiliza seu corpo para descobrir o mundo e tudo que está presente nele. Uma das características inerentes a infância é a curiosidade, que acaba sendo aguçada pelos sons e pelas cores presentes no ambiente, o que a leva a querer explorar o mundo, a fazer descobertas, como caminhar e falar.<sup>(3)</sup>

A interação social e a autonomia, nessa fase, tão importantes para o desenvolvimento físico, psicológico, social, cognitivo e mental, acabam por proporcionar momentos que de certa forma colocam sua saúde e bem-estar em perigo. Tal situação, demanda muitos cuidados e requer atenção integral a criança por parte de terceiros. Dessa forma, sem a supervisão de um adulto, ou até mesmo por um segundo de descuido, a criança é exposta aos mais diversos tipos de acidentes domésticos.<sup>(4,2)</sup>

Entretanto, alguns aspectos devem ser levados em consideração, e até mesmo melhor abordados, para que a população tenha ciência de que os números envolvendo acidentes domésticos na primeira infância ainda se apresentam de forma alarmante, e desse modo, talvez um número menor de crianças entrem para as estatísticas. Pois quanto mais imatura a criança é, menos ela percebe os riscos que estão a sua volta, sendo assim, mais graves os acidentes se manifestam.<sup>(5)</sup>

Os acidentes domésticos na primeira infância (ADI) são considerados perfeitamente imagináveis, por conseguinte preveníveis através de explicações aos familiares, de mudanças no ambiente interno e externo das residências (adequadas as necessidades que os bebês apresentam, e modificando-as conforme eles vão crescendo). E, não podemos esquecer do cumprimento das leis, mais especificamente falando das leis que envolvem os acidentes de trânsito, como por exemplo o transporte de crianças em cadeirinhas adequadas a idade, e a proibição de crianças menores de dez anos no banco da frente.<sup>(6,7)</sup>

Apesar desse assunto apresentar grande relevância, ainda são encontrados poucos estudos sobre o tema na literatura científica brasileira, e isso dificulta a conscientização da população sobre os ADI. Sendo assim, tal conteúdo despertou meu interesse, especialmente porque esse tipo de situação acaba gerando problemas emocionais e/ou psicológicos para os familiares e cuidadores da

criança envolvida (principalmente se a vítima for fatal), ou até mesmo para a criança acidentada.<sup>(8)</sup>

Desse modo, o interesse pelo tema surgiu devido a experimentação da ocorrência de acidentes domésticos na primeira infância, suscitando o reconhecimento da importância desse tema como processo de educação em saúde. Por fim, a seguinte questão norteadora foi levantada: Quais são os acidentes domésticos de maior recorrência ao longo da primeira infância?

## **2 OBJETIVO**

Analisar na literatura científica brasileira quais são os principais acidentes domésticos de maior recorrência ao longo da primeira infância.

## **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma análise documental, de modo descritivo, que tem como objetivo verificar em artigos, manuais do governo federal e estaduais, cartilhas, livretos e guias de organizações não governamentais, dados sobre a prevenção dos acidentes domésticos na primeira infância. A questão norteadora dessa análise documental é: “Quais são os acidentes domésticos com maior recorrência ao longo da primeira infância?”

Para a coleta de dados, foram utilizados manuais, guias, e cartilhas presentes na biblioteca virtual em saúde e websites com temática específica voltada para a saúde infantil, como por exemplo a Sociedade Brasileira de Pediatria, e a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. A fim de realizar a busca desses materiais utilizou-se uma combinação de palavras-chave (por meio do operador booleano “and”), tais como: acidentes domésticos, primeira infância, guia, manual, cartilha, prevenção.

Em seguida, para que os resultados encontrados no site de busca fossem confiáveis foram escolhidos os websites de ONG’s (organização não governamental) que se dedicam exclusivamente ao tema dos acidentes infantis, como por exemplo a ONG Criança Segura. A partir disso, iniciou-se a leitura dos conteúdos dos manuais, cartilhas e guias.

A busca foi realizada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: tratar-se de um guia, manual, livreto, e-book, artigo ou cartilha, divulgado ou não por órgãos governamentais, com a temática da prevenção dos acidentes domésticos ao longo da primeira infância (os primeiros 72 meses de vida da criança). Ser gratuito, estar disponível na íntegra, e redigido no idioma português.

Foram excluídas as cartilhas, artigos, manuais e guias duplicados ou incompletos, nos

**C o m p l e x o d e E n s i n o S u p e r i o r d e C a c h o e i r i n h a**

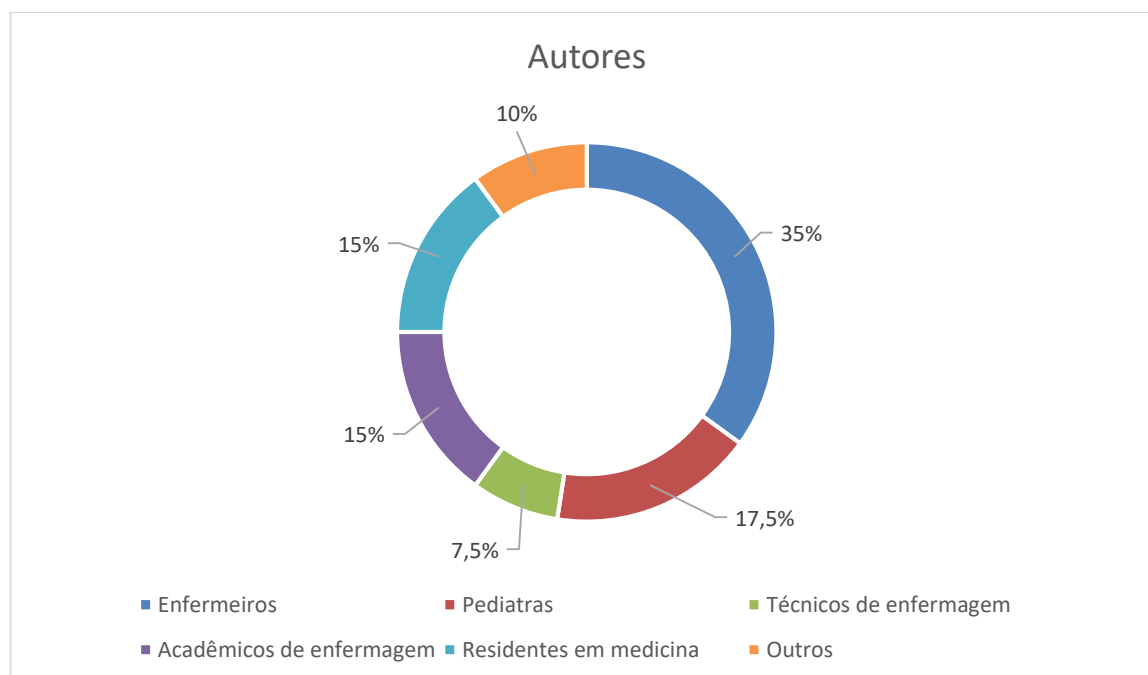
idiomas espanhol e inglês, ou as que se tratavam apenas sobre violência infantil. Dos 66 materiais encontrados e analisados, apenas 12 foram selecionados, pois estes cumpriam os critérios de inclusão, sendo eles dos anos de 2005 a 2020.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta análise documental foram explorados ao todo 66 títulos, dentre eles: artigos, manuais, guias, livretos e cartilhas. Após uma leitura minuciosa, apenas 12 referências foram escolhidas. As referências foram enumeradas para facilitar o referenciamento e para melhor compreensão ao longo do texto.

Na figura 1, é apresentado a formação acadêmica dos autores dos artigos analisados. Ao todo, são 40 autores os responsáveis pelos 10 artigos escolhidos, dentre eles, 14 são enfermeiros (35%), 7 são pediatras (17,5%), 3 técnicos de enfermagem (7,5%), 6 acadêmicos de enfermagem (15%), 6 residentes em medicina (15%) e 4 representantes de outras profissões (10%).

Figura 1 – Formação dos autores



FONTE: FERNÁNDEZ, Y. A., 2021

Verificando os dados apresentados na figura acima, é possível identificar que a maior parte dos autores são enfermeiros (35%) ou acadêmicos de enfermagem (15%), e de acordo com Cavalcanti e Coelho (2007), isso ocorre devido ao princípio fundamental da enfermagem que se baseia no cuidar. Nessa rotina de cuidados, o enfermeiro lida diretamente com os pacientes e seus familiares, para isso, ele utiliza de uma linguagem mais simples e de fácil compreensão. Talvez pela relevância do tema e pela proximidade dos cuidados contínuos com as vítimas de ADI, os enfermeiros dedicaram-se mais a estudar sobre o tema. <sup>(9)</sup>

Dentre os acidentes domésticos de maior recorrência ao longo da primeira infância, as quedas aparecem disparado em primeiro lugar. Na totalidade dos materiais explorados (A1 – A12), as quedas foram o ADI que mais levaram a internações e hospitalizações, sendo responsável pelos altos índices de morbidade infantil. <sup>(10)</sup>

Apesar de fazerem parte do progresso das crianças, do processo de caminhar, de explorar os limites do corpo, da descoberta do mundo, as quedas podem ser extremamente perigosas. Segundo os estudos de Passos (2016), apesar de comuns e de fazerem parte do cotidiano das famílias, as quedas podem ocasionar desde traumas leves, como pequenas escoriações até mesmo traumas mais severos, como as fraturas, e lesões que podem deixar sequelas ou até mesmo levar a óbito. <sup>(11,12)</sup>

Dados divulgados pela ONG Criança Segura (2019), confirmam as quedas como principal acidente doméstico na infância. No Rio Grande do Sul (RS), no ano de 2019, foram notificados 2.490 casos de internações por queda. Na maioria dos casos as crianças estão sendo supervisionadas por um cuidador (mãe, pai, irmãos mais velhos) no momento em que o ADI ocorre. <sup>(13, 14)</sup>

Já em segundo lugar surgem as queimaduras (A1, A3, A4, A6, A8, A9, A10, A12), para Aragão (2013), são acidentes gravíssimos que além do trauma físico expõem ainda o trauma psicológico por conta das cicatrizes e sequelas. Em conformidade com diversas literaturas, foi constatado que esse tipo de injúria ocorre principalmente em casa, especificamente na cozinha, ocorrendo por escaldamento. Em 2019, foram registrados 1.146 casos de internações hospitalares por queimadura no RS, dentre os tipos mais comuns estão as queimaduras por escaldaduras e as térmicas. <sup>(14, 15, 16)</sup>

Observa-se nos estudos de Faria *et al* (2018) que os principais agentes causais das escaldaduras são líquidos ou alimentos quentes, decorrente de negligência ou imprudência dos pais ou responsáveis. Geralmente o tratamento é longo, doloroso e deixa marcas não só na vítima, mas também em seus familiares. Porém alguns artigos discordam dessa colocação, e substituem como

segundo principal ADI os acidentes de trânsito (A2, A11), ou ainda as intoxicações (A5, A7).<sup>(17, 18)</sup>

Em concordância com o relatório da OMS (2008), os países mais atingidos pelos ADI são aqueles que possuem baixa e média renda. Ainda é possível constatar que a falta de informação, de infraestrutura adequada, de espaços de lazer e de políticas públicas voltadas para a redução dos acidentes domésticos contribuem para os altos índices.

Vale ressaltar que os ADI podem ocorrer com famílias de qualquer segmento social, tendo em vista que o período da primeira infância é marcado por muitas descobertas e curiosidade. Em concordância com Bruschini e Ricoldi (2009), observa-se que nas famílias numerosas e de baixa renda, os irmãos mais novos são deixados sob supervisão dos mais velhos enquanto os pais exercem atividades remuneradas, e isso aumenta a exposição aos ADI. Ademais, essas crianças estão sujeitas a perigos ambientais, por falta de espaço adequado de lazer e exposição a rua.<sup>(19, 13,16)</sup>

Na maioria dos materiais analisados (A1, A2, A4, A5, A6, A8, A10, A11, A12), foi observado que os ADI apresentam predomínio de vítimas do sexo masculino, porém essas informações não apresentaram unanimidade. O A3 apresentou dados referindo o contrário, e ainda temos o A7 que diz não haver discrepância entre os sexos. A predominância do gênero masculino está estreitamente associada a fatores culturais, sociais e educacionais. Para Ribeiro (2006), encontra-se intimamente relacionado ao “modelo hegemônico patriarcal, hierarquizado, espelho dos padrões mediterrâneos e demarcador da dominação masculina” que seguíamos facilmente até certo tempo atrás.<sup>(21, 20)</sup>

Consoante Brasil (2012), aos meninos é conferida a liberdade de brincarem longe da supervisão direta, enquanto as brincadeiras das meninas estão geralmente restritas ao domicílio, e contam com a vigilância de um responsável. E essa conduta abre precedente para que as brincadeiras masculinas sejam mais agressivas e para que eles fiquem expostos por mais tempo a circunstâncias que os coloquem em risco de se tornarem vítimas dos ADI.<sup>(10, 21)</sup>

A partir dessa análise foi possível notar que o desenvolvimento infantil está crescentemente ocorrendo em ambientes não adequados, ou seja, sem a infraestrutura apropriada para que ele ocorra de maneira eficaz e segura. Indo de encontro com o pensamento de Neves et al (2020), aliado ao problema estrutural, ainda existe a falta de percepção dos riscos e perigos, a impulsividade e a curiosidade, três características fortemente presentes nas crianças durante os seus seis primeiros anos de vida.<sup>(8, 22, 23)</sup>

---

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos materiais escolhidos para esta análise documental possibilitou ampliar os conhecimentos acerca dos principais acidentes domésticos ocorridos ao longo da primeira infância. Foi possível notar que a quantidade de materiais que abordam esse tema é escasso e de certa forma são materiais antigos. Além disso, na maioria dos artigos os autores não utilizam os descritores em ciências da saúde (DeCS) de maneira correta.

No decorrer desta análise documental foi possível constatar o quão relevante é a primeira infância, e dessa forma reafirmar a importância dos cuidados que devem ser dispensados a essas crianças, já que é nesse período onde ocorre a maior parte do seu desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo. Considerando os resultados observados fica claro que mais recursos devem ser investidos em políticas públicas voltadas para a prevenção dos ADI, afinal, os gastos com o tratamento e a reabilitação são elevados.

Além disso, muitas vezes as vítimas de ADI podem apresentar sequelas temporárias ou permanente. Tais consequências futuramente podem dificultar ou até mesmo impossibilitá-los de exercer atividades remuneradas (o que também afeta o índice de desenvolvimento econômico do país).

É evidente que o enfermeiro deve desempenhar a função de educador em saúde para reduzir os altos índices de morbidade infantil devido os ADI, quando apto e bem capacitado ele atuara como fator protetor para as crianças da sua comunidade. A promoção a saúde deve ser melhor proporcionada para a população em geral, é a partir dela que conseguiremos conscientizar, ensinar, e empoderar a população a cerca de sua própria saúde, começando com os pequenos que são o futuro da nossa nação.

Tendo em vista a relevância do tema, e a falta de políticas públicas voltadas para a prevenção dos ADI, surgem no cenário nacional organizações não governamentais que trabalham em prol da análise e divulgação dos dados obtidos sobre os principais acidentes domésticos infantis, como é o caso da ONG Criança Segura. Uma política de saúde eficaz abordando a prevenção dos acidentes domésticos, aliada com ações de educação em saúde promovidas pelos enfermeiros nas unidades básicas de saúde (UBS), nas creches e escolas, ou até mesmo em parceria com os agentes comunitários de saúde (diretamente nos lares das famílias com crianças durante a primeira infância), auxiliaria a reduzir os índices de morbimortalidade infantil e os prejuízos que eles trazem as vítimas, familiares e a sociedade como um todo.

Um exemplo de política a ser seguida a nível nacional é o PIM – Programa Primeira  
Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha

Infância Melhor, que tem por objetivo apoiar as famílias na promoção do desenvolvimento integral das crianças durante os primeiros 72 meses, ou seja, do nascimento até os 6 anos de idade. Os atendimentos são realizados nos domicílios das famílias convidadas e lá os profissionais desenvolvem atividades lúdicas para identificar potencialidades e as necessidades no contexto familiar, a partir do conhecimento das especificidades de cada família é traçado um plano de ação singular visando a promoção do desenvolvimento integral infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016:** dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília: Casa Civil, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm)>. Acesso em: 03 set 2020.

GOMES, L. M. X. *et al.* Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. Mundo Saúde. 2013;37(4):394-400

MONTEIRO C.S.N. A importância da Psicomotricidade na Educação Pré-Escolar. Tese [Mestre em Educação Pré-Escolar] – Instituto Superior de Educação e Ciências; 2015.

SOARES, V. F. R. *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento à criança vítima de trauma: revisão de literatura. Semina [Internet], v. 13, n. 1, p. 125-135, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/643>. Acesso em 10 set 2020.

SILVA, J. S.; FERNANDES, K. S. Acidentes domésticos mais frequentes em crianças. Orientador: Walquiria Lene dos Santos. 2019. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1997:** Altera, revoga e acrescenta a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9610&ano=1998&ato=02dTRE1EeNpWT89a>>. Acesso em 25 set 2020.

NEVES, K. C. *et al.* Afogamento infantil: uma abordagem do enfermeiro frente à acidentes domésticos. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-15, 9 jun. 2020. Research, Society and Development.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2002, v. 10, n. 1 [Acessado 11 junho 2021], pp. 41-47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000100007>>. Epub 12 Nov 2002. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000100007>.



BRASIL. Ministério da Saúde. CADERNOS DA ATENÇÃO BÁSICA 33 – SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. Brasília, DF, 2012.

PASSOS, W.L.S. O enfermeiro como educador para a prevenção dos principais acidentes ocorridos na primeira infância. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(2): 124-35.

BRITO, M. A., MELO, A. M.N., VERAS, I. C., OLIVEIRA, C. M. S., BEZERRA, M. A. R., ROCHA, S. S. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(3):e2017-0001. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2017-0001>

ONG Criança Segura. Os acidentes em número: conheça os dados sobre os acidentes. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/> . Acesso em: 13 abr. 2021.

RIBEIRO, *et al.* Social determinants of health associated with childhood accidents at home: An integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(1):265-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0641>. ARAGÃO, José Aderval et al. Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica [online]. 2012, v. 27, n. 3, pp. 379-382. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-51752012000300008>>. Acesso em 14 jan 2021.

REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA - RNPI. PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. Projeto observatório nacional da primeira infância. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância. Fortaleza, 2014.

FARIA, Claudete Gomes de *et al.* PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO POR ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**, Brasil, v. 22, n. 2, p. 103-109, Mai 2018. Trimestral. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180405\\_095557.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180405_095557.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA, E. V. Trauma – Atendimento Pré Hospitalar. 3º ed. São Paulo: Atheneu, p. 285-287, 2014.

BRUSCHINI, Maria Cristina A.; RICOLDI, Arlene Martinez. Família e trabalho: difícil conciliação para mães trabalhadoras de baixa renda. Cadernos de Pesquisa [online]. 2009, v. 39, n. 136 [Acessado 11 Junho 2021] , pp. 93-123. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000100006>>. Epub 10 Ago 2009. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000100006>.

MARTINS, C.B.G, ANDRADE, S.M.de. Estudo descritivo de quedas entre menores de 15 anos no município de Londrina (PR, Brasil). Ciênc. saúde coletiva 2010 Oct; 15(2): 3167-3173.

RIBEIRO, Jucélia Santos Bispo. Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. Cadernos Pagu

[online]. 2006, n. 26 [Acessado 4 Junho 2021] , pp. 145-168. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000100007>>. Acesso em 02 mai 2021.

SIMAS, V.F.C.; SOUZA, A.S. Crianças hospitalizadas vítimas de acidentes na primeira infância. Revista Pró-Univer SUS. 2019 Jan./Jun; 10 (1): 25-28.

GONÇALVES, Anderson César et al. Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil.. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2019, v. 46, n. 2, 2104. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192104>>. Acesso em: 24 nov 2020.